

ANÁLISE DO FRATURAMENTO DO MACIÇO DE ITATINS, ESTADO DE SÃO PAULO

GEORG ROBERT SADOWSKI

CORIOLOANO DE MARINS E DIAS NETO

MARCOS EGIDIO DA SILVA

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

O maciço de Itatins que integra o Maciço Mediano de Joinville apresenta-se delimitado a N e NW-W pelas falhas de Itatins e Cubatão respectivamente, que o separam dos blocos Costeiro e Jquitiba.

Este maciço apresenta-se segmentado em dois blocos, Miracatu e Peruibe, por uma falha de rejeito oblíquo e direção NE.

O bloco Miracatu é constituído por migmatitos frequentemente agmatíticos, granitos, metassedimentos clásticos intercalados por metabasitos com estruturas dobradas, crenuladas e metamorfizados no fácies anfibólito. O bloco Peruibe apresenta-se representado por rochas do fácies granulito e estruturas de migmatização. A deformação deste bloco apresenta alternância de padrões disruptivos com padrões de deformação de fluxo dútil.

O aspecto mais notável do maciço e a disposição NW-EW das suas estruturas coesivas contrastando claramente com as direções da faixa Ribeira.

Este contraste nas direções permite distinguir o padrão de fraturamento associado ao alívio dos esforços de dobramento das rochas do Açungui e seu embasamento reativado do conjunto originado da mesma forma no maciço Itatins. Fraturas comuns a todos os blocos seriam as mais recentes.

O maciço foi subdividido em domínios homogêneos que foram analisados e comparados. A partir desta análise foram definidos sistemas de juntas de diferentes idades caracterizando-se também aquelas que sofreram alívio durante o Mesozoico. Falhas recristalizadas também foram detectadas na área.

A existência de falhas recristalizadas e agmatitos faz supor que houve um fraturamento pré-último metamorfismo do maciço. Atribuímos o fenómeno à eventual oscilação vertical do maciço durante o precambriano.

UMA JANELA ESTRATIGRÁFICA NO OESTE DE SANTA CATARINA: O DOMO DE VARGEÃO.

AUGUSTO PAIVA F.^o

CONSÓRCIO NACIONAL DE ENGENHEIROS CONSULTORES S.A.

CARLOS AUGUSTO VIANNA DE ANDRADE

CENTRAIS ELÉTRICAS DO SUL DO BRASIL S.A.

LUIZ FERNANDO SCHEIBE

DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.

Em trabalhos de reconhecimento levados a efeito durante a fase de Revisão dos Estudos de Inventário da Bacia do Rio Uruguai por geólogos da ELETROSUL e do CNEC, foi identificada em fotomosaicos de radar uma feição circular com diâmetro aproximado de 11 quilômetros.